

## SUBSTANTIVOS BRASILEIROS E ITALIANOS SOB UM OLHAR SINONÍMICO

Fábio Henrique de Carvalho BERTONHA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo oferece uma análise da relação sinonímica entre o português (variante brasileira) e o italiano sobre cinco pares de itens lexicais substantivados encontrados em dois dicionários monolíngues: os dicionários impressos Villar (2011) e Pittàno (2013). Pretende-se uma análise comparativa, discutindo-se a problemática que envolve a sinonímia absoluta e refletindo-se quanto à equivalência semântica, dado que há uma impossibilidade de se pensar em sinonímia com palavras descontextualizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicografia; dicionário; sinonímia; substantivos.

### Introdução

Neste artigo, pretende-se analisar o fenômeno linguístico conhecido como *sinonímia* cuja investigação, em âmbito mais específico, diz respeito a cinco pares de substantivos coletados a partir do *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos* (VILLAR, 2011) – doravante DHSA – e do *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie* (PITTÀNO, 2013) – doravante DFPEAC. O recorte escolhido envolve as línguas italiana e portuguesa (variante brasileira), desejando-se tratar cinco unidades lexicais encontradas no DHSA, escolhidas aleatoriamente: dois substantivos (“ancião” e “ponto”) e três verbos substantivados (“dever”, “poder”, “querer”). A escolha por essas lexias se dá a fim de observar não apenas se os equivalentes em

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE; Departamento de Letras Modernas – DLEM; São José do Rio Preto – SP – Brasil; Orientação: Profa. Dra. Claudia Zavaglia.

italiano também apresentam formas substantivadas para essas unidades, mas principalmente se os sentidos encontrados nas acepções da microestrutura italiana (no DFPEAC) são os mesmos ou não, pois, havendo diferenças quantitativas, provavelmente, haverá diferenças de maior ou menor expansão semântica para a palavra-entrada.

A metodologia adotada consistiu na busca pelos lexemas desejados e supracitados, em seguida, coleta de suas acepções (referentes à classe *substantivo*), respectivamente, dos dicionários de sinônimos em português e em italiano; por fim, foram constituídos quadros que possam auxiliar na análise comparativa, partindo da língua portuguesa (LP) para a língua italiana (LI). A análise almeja comparar as acepções que já estão consagradas nos dicionários cujas coletas foram realizadas, partindo-se para verificar se, de fato, a tradução literal seria sempre eficiente para um tradutor durante o exercício de sua profissão. A hipótese que se tem é a de que a tradução literal tende a ser uma estratégia falha, sobretudo, para os profissionais inexperientes. O corpus se constitui das obras lexicográficas supramencionadas em cujos verbetes estão presentes seus usos. Acredita-se que os estudos lexicológicos e lexicográficos constituam uma via ideal não apenas em termos acadêmicos, mas também com vistas a auxiliar os consulentes na busca precisa e contextualizada dos lexemas em questão.

## **1. Definições e reflexões teóricas quanto ao léxico e à Lexicologia**

O léxico de uma língua apresenta intersecções com diversas áreas da Linguística (como por exemplo, Fonologia, Morfossintaxe, Semântica, Pragmática, Sociolinguística, Neurolinguística etc.), porém, também apresenta uma determinada autonomia em seu uso.

A Lexicologia, ciência de caráter teórico-investigativo, preocupa-se com as reflexões científicas referentes ao léxico na língua geral em diversos níveis – por exemplo, semântica, gramática, etimologia –, sendo que podem ser levantados três problemas teóricos: (i) a palavra; (ii) a categorização lexical; (iii) a estruturação do léxico (ARANDA; SILVA, 2010, p. 56).

Ao se tratar de Lexicologia e de Semântica, ressalta-se que uma de suas interseções como objeto de estudo diz respeito à palavra e a seus respectivos significados, assim, apesar de se atribuir à Semântica o devido estudo das significações linguísticas, deve-se considerar enormemente sua proximidade limítrofe à Lexicologia, pois se ocupa do léxico e da palavra levando em consideração sua dimensão significativa (BIDERMAN, 2001, p. 16). Desse modo, a Lexicologia visa a descrever, analisar e explicar o léxico de uma língua, permitindo uma abordagem empírica para uma descrição linguística e extralinguística, contemplando-se o signo linguístico saussureano (SAUSSURE, 2006) como um todo – composto apenas por duas entidades, o significante (imagem acústica) e o significado (forma, conceito).

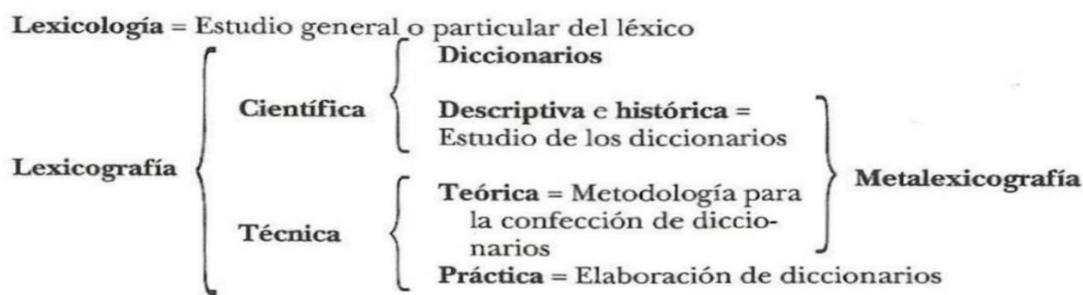
Quanto aos estudos lexicológicos, procura-se determinar origem, forma e significado das palavras de um sistema linguístico, bem como seu uso em determinado contexto sócio-histórico-cultural, pois, por meio deles, torna-se possível a descrição científica das unidades léxicas de um povo. Segundo Abbade (2012, p. 146), cada palavra, ao ser selecionada para o ato discursivo traz à tona “características sociais, econômicas, etárias, culturais etc. de quem a profere”. Para seguir nas considerações quanto ao léxico, deve-se ressaltar que ele é, obviamente, objeto de estudo tanto da Lexicologia quanto da Lexicografia; no entanto, como método, a Lexicografia elabora dicionários, enquanto a Lexicologia descreve e analisa o léxico das línguas, tendo como foco princípios que regem os lexemas, sendo assim,

para proceder ao estudo científico da linguagem, é necessário que se construa uma teoria geral sobre o modo como ela se estrutura e/ou funciona. O linguista busca sistematizar suas observações sobre a linguagem, relacionando-as a uma teoria linguística construída para esse propósito. A partir dessa teoria, criam-se métodos rigorosos para a descrição das línguas (CUNHA; COSTA; MARTELOTTA, 2011, p. 20).

Ao se pensar na análise do léxico e qual metodologia seria mais adequada para tratá-lo, deve-se voltar aos próprios conceitos definicionais referentes a duas das ciências do léxico. Para tanto, define-se Lexicologia como o estudo geral do léxico em suas várias amplitudes, isto é, de acordo com a natureza morfológica, sintática, semântica e pragmática. Nesse sentido, a Lexicografia pode ser entendida como a “prática da Lexicologia”, ou seja, a materialização de todo o estudo lexicológico por meio de dicionários. Tendo claros esses conceitos, tem-se que Dapena (2002, p. 21-22) advoga que essas duas ciências são os dois lados de uma mesma moeda, uma vez que ambas se completam, havendo um mesmo objeto de estudo, que é o léxico.

Já a Metalexigrafia é o estudo dos princípios teóricos e metodológicos que fundamentam a prática da elaboração de dicionários, enquanto a Lexicologia e a Lexicografia têm como objeto de estudo o léxico a ser compilado em um dicionário, a Metalexigrafia tem como objeto de estudo, o dicionário. A fim de simplificar os esclarecimentos concernentes a essas ciências, Porto Dapena (2002, p. 23) oferece um esquema representativo (**Figura 1**) a respeito da Lexicologia e da Lexicografia, introduzindo a Metalexigrafia.

**Figura 1:** Lexicologia e Lexicografia.



**Fonte:** Porto Dapena, 2002, p. 23.

Observamos que Porto Dapena (2002, p. 23) separa Lexicologia, destacando seu estudo geral ou particular do léxico, enquanto subdivide a Lexicografia em: Científica e Técnica. Nesse sentido, estudar os dicionários compete à Lexicografia Descritiva e Histórica, baseando-se nas características diacrônicas dessas obras lexicográficas existentes. Já à Lexicografia Técnica Teórica, compete apresentar os princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de dicionários. Quanto à Lexicografia Técnica Prática, executa o processo de elaboração do dicionário. Resumindo, enquanto a Lexicografia se ocupa de tudo aquilo que diz respeito aos dicionários (conteúdo científico, técnicas adotadas para elaboração, análise dos próprios dicionários), a Metalexigrafia se estrutura com base em uma parte descritiva, crítica e histórica (que estuda dicionários já elaborados) e em outra parte de cunho técnico-metodológico (que estuda questões relativas à elaboração das obras lexicográficas).

Portanto, para se estudar o léxico, abarcam-se os campos semântico, pragmático, lexical (léxico comum e especializado), neológico, do estrangeirismo, da polissemia, da homonímia, da paronímia, da sinonímia, da antonímia.

## 2. Alguns esclarecimentos quanto à sinonímia

Sob a perspectiva teórica, quanto aos sinônimos, contemporaneamente, admite-se a não existência de sinônimos perfeitos ou absolutos, com exceção de alguns termos de linguagens técnico-científicas. Segundo Hausmann (1977 apud VILLAR, 2011, p. XIV), “sinônimos são palavras da mesma classe gramatical, com sentido parecido e com forma diferente, que podem permutar-se em determinados contextos, com ou sem matizações de significado”. A grande maioria das palavras dadas como sinônimas pelos dicionários não apresentam significados totalmente equivalentes, pois embora compartilhem alguns traços semânticos e denotem a mesma realidade, não podem permutar-se em todos os contextos, logo, temos de ter em mente parâmetros primordiais como: (i) os vocábulos ditos como sinônimos devem pertencer à mesma classe gramatical; (ii) devem compartilhar de um mesmo significado.

Ilari e Geraldi (1985, p. 44-45) fazem considerações demonstrando que sinônimos não são tão simples como possam vir a parecer; dividem em *sinonímia lexical* e *sinonímia estrutural*, discutem as dificuldades de ilustrá-las com exemplos de palavras isoladas e simples e concluem que “duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira ou vice-versa”. Diante disso, eles preferem fazer duas observações: a) raramente duas expressões em oposição estão no mesmo pé de igualdade no uso corrente; b) não há combinação de informações contraditórias que não resista a um esforço motivado de interpretação.

Podemos realizar a seguinte análise “hiponímia simétrica”: se x é um hipônimo de y e se y é também um hipônimo de x – isto é, se a relação é bilateral ou simétrica –, então x e y são sinônimos. Isso significa que há significados que, pelo seu domínio semântico, englobam outros significados menos abrangentes. Exemplo: Na taxionomia animal, mamífero engloba felino, canídeo, roedor, primata etc. No dicionário,

essas questões estão centradas na relação da linguagem com o mundo, no que tange à significação (sentido, nomeação etc.) às coisas, em como se constroem posições de sujeito pela sua identificação com um domínio de saber: a Semântica.

Além da interposição das ciências, da literatura, da filosofia, que podem ter papel decisivo, a evolução conceitual de cada povo também pode, no decorrer do tempo, criar distinções em relação a unidades lexicais ora consideradas sinônimas. Portanto, iremos tratar mais detidamente quanto ao fenômeno da sinonímia, iniciando pela sua incursão nas gramáticas tradicionais de língua portuguesa para, na sequência, introduzirmos as concepções teóricas que se ocupam de tratá-la, no entanto, sob a ótica da linguística moderna. Em várias gramáticas normativas, seus autores propõem a definição de sinonímia de forma bem particular, por isso podemos entendê-la sob diferentes aspectos, a saber:

**Tabela 1:** Gramáticos normativos do final do século XIX e do XX

Autor	Conceituação de sinonímia	Exemplos
Silva Jr. e Andrade (1894)	Admitem que a sinonímia trata das palavras envolvidas pertencentes a uma mesma classe gramatical, reconhecendo a diversidade de nuances relacionadas ao sentido.	regozijo / alegria

SUBSTANTIVOS BRASILEIROS E ITALIANOS SOB UM OLHAR SINONÍMICO

Maciel (1911, p. 105-109)	Entende a sinonímia como fenômeno presente em palavras que expressam a mesma ideia, sendo que a identifica como imperfeita e ressalta que a sinonímia perfeita é rara.	com mansidão / de manso / mansamente
Pereira (1943, p. 171-172)	Considera que ocorre sinonímia quando há palavras que apresentam formas diferentes, mas com significados iguais ou semelhantes, propondo uma divisão dos sinônimos entre sinônimos perfeitos e imperfeitos.	mortal / letal
Bechara (1964, p. 345)	Afirma que a sinonímia diz respeito à existência de um vocábulo com a mesma ou quase a mesma significação.	casa / lar / morada / residência / mansão
Lima (1976, p. 448-451)	Entende que a sinonímia, majoritariamente, é imperfeita, sendo preponderante a depender do contexto.	romper / rasgar; romper / revelar; romper / desligar-se
Cegalla (1983, p. 307)	Defende que a sinonímia ocorre pela existência de uma identidade ou mesmo aproximação de sentido, sendo influenciada pelo usos da língua.	brado / grito / clamor
Cunha (1986, p. 96)	Refere-se à sinonímia quando há ocorrência de uma semelhança geral de sentido.	feliz / ditoso

Os autores referidos na **Tabela 1** se comportam apresentando uma postura que se mantém atrelada aos significados que são tidos como referenciais, conforme podemos notar nos exemplos supramencionados.

Ainda tratando sobre essa questão, define-se *sinonímia* como “propriedade de dois ou mais termos poderem ser empregados um pelo outro sem prejuízo do que se pretende comunicar” (CÂMARA JR, 1971, p. 222). Sendo assim, Câmara Jr. (1971, p. 222-223) entende que a sinonímia se apresenta em todos os planos das formas linguísticas, tendo assim sua ocorrência em: (i) formas mínimas (semantemas básicos ou mesmo afixos); (ii) palavras; (iii) vocábulos gramaticais; (iv) locuções; (v) frases. Ele destaca que, de modo geral, a gramática confina a sinonímia ao conjunto (ii) que diz respeito às palavras (inclusas aqui as formas mínimas) em detrimento às outras ocorrências que são tratadas como equivalência, paralelismo e correspondência. Desse modo, em sua obra lexicográfica, os sinônimos apresentam distinções entre si em virtude de sua significação (mais ampla ou mais restrita, mais simples ou mais complexa), isto é, de seu sentido denotativo; ou por causa do “efeito estético do termo”, isto é, de seu sentido conotativo (delicado ou grosseiro, nobre ou vulgar etc.). Logo, ele sustenta que a sinonímia é dependente do contexto no qual se encontra a palavra e do qual se conclui que ela é substancialmente sincrônica, pois trata-se de uma significação em um determinado estágio sócio-espaco-temporal da história de uma língua tomado para estudo.

Ainda conforme Câmara Jr. (1971, p. 223), o estudo diacrônico da sinonímia serve para explicitar os movimentos da língua que a tenham determinado, como por exemplo, empréstimos advindos de uma língua estrangeira ou também sua evolução semântica. Esse autor estabelece uma relação de fecundidade sinonímica opondo denotação e conotação (aqui, trata-se de hiperonímia e hiponímia) aliadas às relações de amplitude e de complexidade (tratando-se de marcas de uso e registro

- delicado, vulgar, arcaico, chulo, gíria -, há posicionamentos estilísticos).

Por outro lado, explorando o Dicionário das Ciências da Linguagem, descobrimos que a concepção de sinonímia adotada por Ducrot e Todorov (1972) é permeada por questões que, por vezes, não se tornam o foco dos semanticistas, pois defendem que

duas expressões (palavras, grupos de palavras, enunciados) chamam-se sinônimas quando têm o mesmo sentido, embora sejam materialmente diferentes. Certamente que a intervenção da noção de sentido impede actualmente (e pode impedir sempre) uma definição rigorosa da sinonímia. Se há sinonímia entre “pediatra” e “médico de crianças”, entre “Eu chegarei depois da tua partida” e “Tu partirás antes da minha chegada”, entre “Vai-te embora” e “Desaparece”, eis uma questão que está longe de ser resolvida. No entanto, estas incertezas não afectam o facto de sentirmos entre certas frases uma proximidade semântica que não existe noutras, e de que esta proximidade raramente está marcada na constituição material destas frases. Portanto, para que seja possível senti-la, é necessário que os sujeitos falantes possuam uma representação das frases totalmente diferente da que constitui a sua aparência perceptível. Quer as expressões “pediatra” e “médico de crianças” sejam sinônimas ou não, o que é certo é que num determinado momento da sua interpretação intervêm elementos idênticos - que não têm contrapartida na própria materialidade das palavras (DUCROT; TODOROV, 1972, p. 285-286).

Relacionando as concepções de Câmara Jr. (1971) às de Ducrot e Todorov (1972), supramencionadas, apresentam-se dois percalços a serem enfrentados ao nos debruçarmos sobre a sinonímia.

Primeiramente, aludindo à concepção de sentido em detrimento do significado, indica-se um *locus* de existência dos sinônimos apenas em um ambiente contextualizado, isto é, em domínios semânticos nos quais a estrutura do sistema linguístico estudado apresenta autonomia suficiente para uma escolha sinonímica atrelada não apenas à ordem sintática, mas sobretudo quanto à influência extralinguística a fim de proporcionar o funcionamento pleno das relações sinonímicas.

Em segundo lugar, deve-se ter em vista o tratamento sociolinguístico dado às práticas sociais que amplamente influenciam o funcionamento da língua, por conseguinte, os sentidos presentes nas unidades lexicais, ou seja, não apenas deve-se tratar das variedades diatópicas, diastráticas, entre outras, mas particularmente é necessário que se contemple a pluralidade cultural da sociedade, pois as relações entre língua oral e escrita contribuem em muito no processo sinonímico.

Na visão norte-americana de Bloomfield (1933, p. 145), o linguista tinha como pressuposto fundamental que “cada forma linguística tem um significado constante e específico” de modo que, “se as formas são fonicamente diferentes”, ele supunha que, de maneira correspondente, seus significados seriam também diferentes, levando-o a concluir a não existência de sinônimos reais. Considerando que a falha desse pressuposto (por exemplo, a ausência de um significado constante e específico) pode representar o ponto fraco mais sério de sua e de outras teorias, Bloomfield reconhece as limitações de seu pressuposto e acrescenta “nosso pressuposto básico é verdadeiro somente dentro dos

limites, mesmo que sua verdade geral seja pressuposta não só em estudos linguísticos, mas por todos os nossos usos reais da língua”<sup>1</sup>.

Conforme Ullmann (1964, p. 292),

seria errôneo negar a possibilidade de completa sinonímia. Bastante paradoxalmente, encontra-se onde menos seria de esperar: nas nomenclaturas técnicas. O facto de os termos científicos serem precisamente delimitados e emocionalmente neutros permite-nos averiguar de modo absolutamente definido se dois deles são completamente permutáveis, e a sinonímia absoluta não é, de modo algum, pouco vulgar.

Na defesa de seu ponto de vista, Ullmann (1964, p. 293) cita dois termos de medicina: *caecitis* e *typhlitis* (ambos são sinônimos que se referem à inflamação do intestino), nomeando-os como sinônimos “integrais”. Já Lyons (1979, p. 474), assinala certa contrariedade quanto a Ullmann (1964), pois entende que “há poucos sinônimos perfeitos nas línguas naturais, se os há de fato” uma vez que aponta como duas as condições para a sinonímia total: (i) a possibilidade de intercâmbio em todos os contextos; (ii) a identidade tanto no sentido cognitivo quanto no afetivo.

Se por um lado, Ullmann (1964) liga o contexto vivenciado à natureza do sentido (cognitivo ou afetivo); por outro, Lyons separa tais sentidos, primeiramente, porque “seria errôneo supor que as conotações afetivas duma palavra sejam sempre relevantes para seu emprego” e, em segundo lugar, porque “a distinção entre a sinonímia *cognitiva* e a sinonímia *não-cognitiva* é feita de diferentes maneiras por

---

<sup>1</sup> Tradução nossa para: “our basic assumption is true only within limits, even though its general truth is presupposed not only in linguistic study, but by all our actual use of language” (BLOOMFIELD, 1933, p. 145).

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

diferentes autores, mas é sempre a sinonímia *cognitiva* que se define em primeiro lugar, ninguém jamais fala de palavras como *sinônimos afetivos*, mas sim *sinônimos cognitivos*” (LYONS, 1979, p. 477). Portanto, Lyons discute que não é pertinente o uso desses termos, pois deve-se estar em consonância com a primeira condição (ocorrência em todos os contextos) para que exista a sinonímia apontada por Ullmann.

Buscando por novos olhares, encontramos Dubois (1973) que estabelece uma linha de raciocínio que permite entender a sinonímia como completa (distinguindo-se cognitivo e afetivo), portanto, ocorrerá uma sinonímia completa quando o sentido afetivo (emoções) e o sentido cognitivo (compreensão) das duas palavras apresentarem equivalência. Ressaltando que, quando ocorre uma *sinonímia incompleta*, os sinônimos apresentados possuem um mesmo sentido cognitivo, porém, valores afetivos diferentes. Pelo uso da lógica, Dubois sugere que seja estabelecida a equivalência entre as frases como uma estratégia para se definir a sinonímia. Seu raciocínio pressupõe que “se tivermos duas frases F1 e F2 que difiram somente pelo fato de F1 ter unidade x e F2 uma unidade y onde F1 tem uma unidade x1 e se  $F1 \supset F2$  e  $F2 \supset F1$  (implicação dupla), poder-se-á dizer que x e y são sinônimos” (DUBOIS, 1973, p. 555).

Concernente à sinonímia, Berruto (1979, p. 91) entende que são aquelas palavras diferentes que fazem parte de um mesmo sistema linguístico, porém, correspondem a um mesmo e único significado. Ele propõe que se testem os itens lexicais por meio da possibilidade de comutação dentro de um mesmo contexto. Caso haja a substituição de um item por outro, na mesma conjuntura situacional, mantendo o mesmo significado no contexto, estará confirmada a ocorrência de sinonímia. Com efeito, esse autor previne quanto a inexistência de sinonímia, pois sob sua perspectiva os diferentes valores das palavras levam a distinguir diferentes significados, à primeira vista, semelhantes.

Para Macedo (2012), sinônimo é a “unidade lexical que, colocando-se em lugar de outra num texto, não altera o sentido desse texto. Ainda: palavras que têm idênticos sememas”, isto é, há uma identidade quanto ao conjunto de semas (traços distintivos) de um signo linguístico (MACEDO, 2012, p. 151). Para a ocorrência do fenômeno sinonímico, Crystal (1988, p. 240) também direciona seu olhar acreditando em uma noção de sinonímia que não seja radical, não implicando em uma cobertura total do significado dos itens linguísticos sinônimos, na verdade, os itens lexicais devem manter a mesma significação ou tão próxima que permita a escolha de um deles para compor o contexto, sem que ocorra alteração no significado global do contexto. Também quanto às questões de identidade do item lexical, Borba (1970, p. 285) atesta que a sinonímia ocorre mediante a coincidência de significado presente entre os itens lexicais diferentes, cuja perfeita identidade não ocorre, pois os sinônimos se diferenciam por apresentarem uma significação mais restrita ou mais ampla, maior ou menor expressividade, buscando suavizar ou não a expressão, isto é, há uma maior ou menor aproximação dos conceitos. Como afirma Regueiro Rodríguez (2013), ao realizarmos nossas pesquisas interlinguísticas, devemos atentar para os requisitos intralinguísticos: identidade linguística, isto é, significados comuns aos semas e, conseqüentemente, identidade referencial, quer dizer, representação de uma mesma realidade contextual (REGUEIRO RODRÍGUEZ, 2013, p. 7).

Muitos dicionários trazem unidades lexicais tidas como sinônimas por compartilharem alguns traços semânticos, porém, por vezes, não apresentam uma permuta em todos os contextos possíveis; dessa maneira, no paradigma sinonímico, sempre se apresentará uma palavra mais apropriada para determinado contexto, evidenciando-se diferenças conotativas como grau maior ou menor de intensidade, nível culto ou popular, diferenças diatópicas etc., logo, é extremamente importante o modo pelo qual se deseja estabelecer a comunicação a fim

de se conseguir explorar, ao máximo, todas as matizes de significação (ANDRADE, 2004, 613-614).

No entanto, previamente às discussões quanto à sinonímia, necessário se faz atentar-se quanto à polissemia, pois “a multiplicidade de sentidos de um item lexical se dá no nível da língua e não do discurso” (PARREIRA DA SILVA, 2006, p. 127), sendo que um mesmo item lexical de uma língua de partida pode equivaler a mais de um item diferente na língua de chegada, ou vice-versa. Ainda segundo Parreira da Silva (2006, p. 128), outros aspectos devem ser relacionados à polissemia, a saber: i) monossemia; ii) homonímia; e iii) sinonímia. Assim, fica evidente a importância quanto à verificação de seu tratamento nos dicionários, pois, não apenas influenciará na extensão da obra, mas sobretudo irá esclarecer como os lexicógrafos envolvidos na constituição das obras apresentam suas concepções concernentes aos fenômenos linguísticos supracitados.

### **3. Sinonímia e sua distinção de outros fenômenos linguísticos**

Ao se propor pesquisar o léxico de uma dada língua, sempre o olhar irá priorizar um certo recorte linguístico sob um determinado enfoque teórico. Dessa forma, a depender do embasamento teórico adotado pelo pesquisador, haverá tratamento diferente quanto ao léxico, pois, por um viés lexicográfico, as palavras serão entendidas como unidades lexicais, já por um viés terminológico, serão consideradas como termos, ou por um viés morfológico, serão identificadas por classes de palavra e assim por diante. Inúmeras são as relações estabelecidas entre as palavras, a depender dos significados. Desse modo, por meio do léxico, consegue-se estabelecer relações semânticas, como por exemplo, hponímia, hiperonímia, sinonímia, polissemia, homonímia. Seus estudos, bem como suas distinções, poderão contribuir para o melhor entendimento do leitor.

Para comporem os verbetes, os lexemas devem manter uma relação semântica com a palavra-entrada da qual destacam-se hiponímia, hiperonímia, sinonímia, polissemia, homonímia e paronímia. Assim sendo, conforme Faulstich (1995, p. 287), *hiperonímia* e *hiponímia* dizem respeito à inclusão de significado, isto é, há uma relação de hierarquia de modo que o significado do hipônimo (“carro”) está incluído no hiperônimo (“veículo”).

A significação é um processo que associa a um objeto, um ser, uma noção ou um evento, um signo capaz de evocá-lo. Os signos linguísticos são convencionais e constituídos pela associação de duas imagens mentais: uma forma acústica ou *significante*; ou nome e um conceito ou *significado*: o sentido. Os significados, por serem convencionais, dão origem ao fenômeno da *polissemia* (vários sentidos atribuídos à mesma palavra, ressaltando que os significados variam nos planos segundo os traços culturais de cada sociedade). No que se refere à sinonímia, Cançado (2013, p. 48) diz que

ainda, na maioria dos casos, pode-se dizer apenas que existe uma sinonímia baseada somente no significado conceitual da palavra, sem se levar em conta o estilo, as associações sociais ou dialetais, ou mesmo os registros. As palavras *bandido* e *meliante*, por exemplo, podem ser intercambiáveis em determinados contextos, porém, provavelmente, a segunda ocorrência será mais usada por um policial e a primeira tem um uso corrente.

Por outro lado, quando se apresenta um único significante abarcando dois ou mais significados diferentes, acredita-se estar diante de um caso de homonímia, cuja definição proposta por Zavaglia (2002, p. 250) é

fenômeno linguístico em que se tem a identidade de duas lexias no plano da expressão, ou seja, formas perfeitamente iguais que se distinguem semanticamente (um significante para dois significados, no plano do conteúdo) ou a identidade de duas construções gramaticais, gerando ambiguidade. O primeiro refere-se à homonímia lexical e o segundo à homonímia estrutural.

Além disso, a grande maioria das palavras dadas como sinônimas pelos dicionários não apresentam significados totalmente equivalentes, pois embora compartilhem alguns traços semânticos e denotem a mesma realidade, não podem permutar-se em todos os contextos. Resulta que dois são importantes parâmetros para que ocorra sinonímia: (i) os vocábulos ditos como sinônimos devem pertencer à mesma classe gramatical; (ii) e devem compartilhar de um mesmo significado.

Barbosa (1998, p. 19-23) aborda, com o objetivo de ilustrar os principais conceitos, que as relações semânticas são muito mais complexas do que o ensino tradicionalmente demonstra, pois cria-se uma ideia de que lexias tidas como sinônimas se apresentariam sempre como sinônimos perfeitos, isto é, vocábulos que teriam seus significados em uma correspondência biunívoca; e de que o trabalho com sinônimos, homônimos e parônimos abarca, satisfatoriamente, as possibilidades de trabalho que a Semântica oferece.

Teórica e isoladamente, é difícil classificar um par de sinônimos, pois “não é possível pensar a sinonímia de palavras fora do contexto em que são empregadas; dito de outra maneira, a sinonímia é um fenômeno gradual, e os diferentes contextos são mais ou menos exigentes quanto ao princípio”, como afirmam Ilari e Geraldi (2003, p. 8-10), que também fazem considerações que mostram que tais lexias não são tão simples como possam vir a parecer.

Aliás, deve-se levar em consideração as relações de parassinonímia nas quais os sinônimos se apresentam *em continuum*, ou seja, “os termos sinônimos são entendidos como aqueles que possuem ‘similaridade significativa’, seus significados estão em relação de continuidade” (ZAVAGLIA, 2002, p. 178).

#### 4. Sinonímia envolvendo cinco pares de substantivos

Os itens lexicais abordados foram coletados do DHSA, já a busca por equivalentes italianos ocorreu via DFPEAC a fim de apresentar uma base comparativa mais consistente para melhor analisar as questões presentes quanto à sinonímia envolvida nos dois sistemas linguísticos, ou seja, trata-se de uma comparação interlinguística de sinônimos, partindo do português.

Ressalta-se que as lexias aqui discutidas se resguardam a seu uso enquanto substantivos, pois, por vezes, no processo tradutório, há mudança da classe de palavras da língua-fonte para a língua-alvo e vice-versa. Logo, no recorte linguístico dos cinco pares, havia indicação na microestrutura de que se tratava da classe gramatical *substantivo*, cujos verbetes analisados foram “ancião”, “ponto”, “dever”, “poder” e “querer”; bem como seus equivalentes em língua italiana (respectivamente, *anziano*; *punto*; *dovere*; *potere*; e *volere*), tendo como base dicionários de sinônimos em ambas as línguas, pois, se estão dicionarizados, entende-se que já tenham certa consagração nas respectivas línguas.

O primeiro item lexical a ser tratado é “ancião”, cujas acepções encontradas no DHSA são: “1. que ou o que tem idade avançada (diz-se esp. de pessoa); que ou quem é velho, respeitável e venerável. 2. m. q. *presbítero* ('superintendente)”. Já *anziano*, no DFPEAC, apresenta seis acepções, isto é, além das duas já mencionadas em “ancião”, vê-se que os italianos também entendem que *anziano* se refere a: (i) indivíduo

ou objeto que se encontra há muito tempo em um escritório; (ii) estudante universitário de segundo ano em diante, não mais “calouro”; (iii) indivíduo que está para terminar o serviço militar; (iv) indivíduo que fazia parte da magistratura, durante a Idade Média.

Os exemplos no **Quadro 1** foram retirados de dicionários de língua geral, um em português e outro em italiano, respectivamente, Houaiss (2009) e Daniele Rizzo (2000) – doravante De Mauro (2000).

**Quadro 1:** Comparação de “ancião” (do DHSA) e *anziano* (do DFPEAC)

Dicionário de sinônimos	Palavra-entrada	Sinônimos na microestrutura
DHSA (2011)	<b>ancião</b>	centenário, idoso, longevo, macróbio, nonagenário, octogenário, centenário, velho. Ex.: a comunidade era dirigida por anciãos. (HOUAISS, 2009).
DFPEAC (2013)	<i>anziano</i>	<i>persona anziana, vecchio, vegliardo, nonno. Es.: fa parte del consiglio degli anziani.</i> (DE MAURO, 2000).

Nota-se que há uma variação de sinônimos encontrados em cada um dos sistemas linguísticos tratados neste artigo, demonstrando uma riqueza vocabular maior na língua portuguesa (Brasil) do que na italiana, conforme **Quadro 2**.

**Quadro 2:** Comparação referente ao volume de sinônimos encontrados

UL - ancião/ <i>anziano</i>	DHSA	DFPEAC
Acepção única	8 sinônimos	4 sinônimos

Percebe-se que os dois dicionários trazem volumes diferentes de acepções, assim, a depender do contexto, ou do referente, ou da conotação, ou da denotação pretendida, haverá a escolha por determinado sinônimo, por exemplo, ao se referir, informalmente, a um indivíduo que seja pai, uma sentença possível de ser formulada é: “Adoro sair com meu *velho*”. Por outro lado, outros sinônimos não são, de modo natural, usados por falantes do português, ou seja, não funciona substituir por sentenças como “Adoro sair com meu *idoso*”, ou mesmo qualquer um dos outros sinônimos. Curiosamente, esse uso também ocorre em língua italiana (*Vado a trovare i miei vecchi*, em português, “Vou encontrar meus *velhos*”).

Vê-se que, a princípio, na tradução, nem sempre a unidade léxica mais semelhante será a mais adequada, assim, provavelmente, conforme o grau de abrangência do item lexical, haverá uma frequência maior a seu uso. Por exemplo, *velho* possui um grau de abrangência maior do que *antigo* que, por sua vez, possui um grau maior de abrangência do que *idoso* que, por sua vez, possui um grau maior de abrangência do que *ancião* (BIDERMAN, 2001, p. 200-201). Enquanto *velho* caracteriza seres vivos, objetos, noções abstratas etc., *antigo* caracteriza objetos concretos e conceitos abstratos e, por fim, *idoso* e *ancião* caracterizam apenas seres humanos. Contudo, *velho* e *idoso* (como substantivos) remetem a *ancião*; *antigo* não se apresenta dicionarizado como substantivo masculino, porém, *antigos* sim, fazendo referência a antepassados. Já em italiano, *anziano* apresenta sinônimos nos mesmos contextos tanto para o adjetivo quanto para o substantivo.

- 1) A) È una personaanziana. [Fonte: Dicionário De Mauro, 2000]
- B) É uma pessoa anciã. [Fonte: Traduzido pelo autor do artigo]

Desse modo, em exemplos como *è una persona anziana* pode-se traduzir por: “é uma pessoa anciã”, “é uma pessoa velha” ou ainda “é uma pessoa idosa”. No entanto, em exemplos como *è un anziano FIAT*, não se pode traduzir por “é um ancião FIAT”, pois os falantes de português não o reconheceriam. Nota-se a ocorrência de uma intersecção semântica na qual se encontram contextos de mesma realidade envolvendo as lexias.

Na sequência, outros verbetes a serem analisados são “ponto” e *punto*. Para ilustrar as acepções encontradas, no **Quadro 3**, seguem as lexias contextualizadas, retiradas de um dicionário em português (HOUAISS, 2009) e outro em italiano (DE MAURO, 2000).

**Quadro 3:** Comparação de “ponto” (do DHSA) e *punto* (do DFPEAC)

Dicionário de sinônimos	Palavra-entrada	Sinônimos na microestrutura
-------------------------	-----------------	-----------------------------

<p>DHSA (2011)</p>	<p><b>ponto</b></p>	<p><b>1.assunto:</b> matéria, questão, tema, temática. Ex.: fugir ao ponto em discussão. <b>2.atitude:</b> ação, ato, movimento, passo. Ex.: o primeiro ponto é punir a corrupção. <b>3.circunstância:</b> condição, conjuntura, estado, grau, situação. Ex.: a má sorte o conduziu a esse ponto. <b>4.detalhe:</b> circunstância, minúcia, minudência, particularidade, pormenor. Ex.: destacou um ponto desconhecido do poema. <b>5.fim:</b> basta, parada, término, termo. Ex: colocar um ponto na discussão. <b>6.instante:</b> altura, fase, lance, momento. Ex.: nesse ponto, desistiram. <b>7.lugar:</b> local, localização, posição, sítio. Ex.: sempre se encontravam no mesmo ponto. <b>8.malha</b> (ponto tricô). <b>9.mancha:</b> marca, pinta, sinal. Ex.: ponto escuro na pele. <b>10.matéria:</b> assunto, capítulo, item. Ex.: qual o ponto da prova. <b>11.parada</b> (ponto de ônibus). <b>12.trecho:</b> extrato, fragmento, passagem, pedaço. (HOUAISS, 2009).</p>
------------------------	---------------------	--

<p>DFPEAC (2013)</p>	<p><i>punto</i></p>	<p><b>1. <i>posizione, posto, luogo, sito, sede, ubicazione.</i></b> Es.: <i>il bar è il nostro punto di ritrovo.</i> <b>2. <i>segno, macchiolina, forellino.</i></b> Es.: <i>mettere il punto.</i> <b>3. <i>passo, brano, parte, articolo.</i></b> Es.: <i>vi faccio ascoltare solo il primo brano del nuovo disco.</i> <b>4. <i>argomento, questione, problema.</i></b> Es.: <i>un punto da chiarire.</i> <b>5. <i>istante, tempo, attimo, momento, circostanza.</i></b> Es.: <i>a quel punto della sua vita si sentì arrivato.</i> <b>6. <i>termine, segno, limite, grado, fase, stadio.</i></b> Es.: <i>cotto al punto giusto.</i> <b>7. <i>condizione, stato.</i></b> Es.: <i>punto di ebollizione.</i> <b>8. <i>voto, punteggi.</i></b> Es.: <i>è stato promosso con ottimi punti.</i> <b>9. <i>goal, rete, bersaglio.</i></b> Es.: <i>punto di arrivo.</i> <b>10. <i>tono, gradazione, sfumatura.</i></b> Es.: <i>è un bel punto di verde.</i> (DE MAURO, 2000).</p>
--------------------------	---------------------	---

À primeira vista, quantitativamente, um consulente leigo iria notar que há apenas uma diferença de duas acepções a mais em português, demonstrando que a língua falada no Brasil usa e entende os dez sentidos equivalentes usados pelos italianos, além de dois outros. Entretanto, um leitor mais atento e conhecedor da língua italiana, irá perceber que há somente uma intersecção de mesma carga semântica entre cinco das 12 acepções encontradas no DHSB e das dez presentes no DFPEAC, isto é, sete sentidos para a lexia “ponto” não possuem correspondência em italiano, enquanto que cinco sentidos para a lexia *punto* não apresentam equivalentes em português, lembrando que a base de comparação se refere aos dicionários de sinônimos supracitados.

Nota-se que as conotações diversas entres os dois verbetes (“ponto” e *punto*) mostram um distanciamento maior quanto à

equivalência, sobretudo, pelo maior número de sinônimos oriundos das acepções técnico-científicas. Por exemplo, “ponto” não aparece retratado no campo da informática, nem no âmbito dos esportes; já em italiano, *punto* abarca esses sentidos dessas áreas de especialidades.

- 2) A) *Fare un punto*. [Fonte: Dicionario Treccani on-line]  
 B) Fazer um *ponto*. [Fonte: Traduzido pelo autor do artigo]

Em se tratando da forma substantivada da unidade lexical “dever” (Quadro 4), encontrada no DHSA, notam-se três diferentes acepções em sua microestrutura, enquanto que, no DFPEAC, apenas duas acepções.

Quadro 4: Comparação de “dever” (do DHSA) e *dovere* (do DFPEAC)

Dicionário de sinônimos	Palavra-entrada	Sinônimos na microestrutura
DHSA (2011)	<b>dever</b>	<b>1.cortesia:</b> consideração, deferência. Ex.: era um dever pagar a visita. <b>2.exercício:</b> lição, trabalho. Ex.: dever de casa. <b>3.obrigação:</b> atribuição, compromisso, encargo, imposição, incumbência, múnus. Ex.: votar é dever do cidadão. (HOUAISS, 2009).
DFPEAC (2013)	<i>dovere</i>	<b>1.compito.</b> Es.: <i>fare i propri doveri a qualcuno</i> . <b>2.obbligo.</b> Es.: <i>avere il senso del dovere</i> . (DE MAURO, 2000).

Nota-se que, para uma das acepções de “dever”, não se encontra equivalente em italiano; além disso, verifica-se uma grande variação de sinônimos encontrados em português e não em italiano, conforme **Quadro 5**.

**Quadro 5:** Comparação referente ao volume de sinônimos encontrados

UL - <i>querer/volere</i>	DHSA	DFPEAC
Acepção 1	3 sinônimos	-----
Acepção 2	3 sinônimos	1 sinônimo
Acepção 3	7 sinônimos	1 sinônimo

Assim, um dos sentidos abarcados em português, mas não em língua italiana é aquele referente a “cortesia” (educação no trato com outrem, gesto educado); no verbete *dovere* (equivalente italiano para “dever”), não se encontra nenhuma acepção que retrate a carga semântica de “dever” enquanto “cortesia”, logo, um tradutor ainda com pouca experiência poderia ser levado por um “efeito hipnótico” da língua a traduzir essa lexia, em ambas as direções (português-italiano ou italiano-português), incorrendo em um equívoco semântico, fato que poderia atrapalhar a compreensão de seu leitor.

- 3) A) Era um *dever* pagar a visita. [Fonte: DHSA]  
 B) Temos de fazer o *dever* de casa. [Fonte: DHSA]  
 C) Votar é um *dever* de todo cidadão. [Fonte: DHSA]  
 D) *Era un dovere ripagare la visita*. [Fonte: forjado pelo autor]  
 E) *Dobbiamo fare il dovere della scuola*. [Fonte: forjado pelo autor]

F) *Votare è un dovere di ogni cittadino.* [Fonte: forjado pelo autor]

Como pode ser observado em 3D, esse é um exemplo forjado que é possível, mas não é naturalmente realizado por um falante de italiano porque não é um sentido abarcado por essa língua; por outro lado, 3E e 3F são comumente utilizados por seus falantes.

Passando à análise da forma substantivada da unidade lexical “poder” (Quadro 6), encontrada no DHSA, das onze diferentes acepções em sua microestrutura, apenas quatro não apresentam equivalentes sinonímicos em relação a *potere* (no DFPEAC), demonstrando uma relativa aproximação semântica entre os equivalentes sinonímicos, fato que auxilia no processo tradutório, pois diminui as chances de equívocos no produto final, sendo assim mostrase como uma vantagem para aprendizes de tradução ou mesmo para tradutores profissionais em início de carreira.

**Quadro 6:** Comparação de “poder” (do DHSA) e *potere* (do DFPEAC)

Dicionário de sinônimos	Palavra-entrada	Sinônimos na microestrutura
-------------------------	-----------------	-----------------------------

DHSA (2011)	<b>poder</b>	<p><b>1.abundância:</b> afluência, afluxo, excesso, fartura, poderio, profusão, quantidade. Ex.: um poder de insetos. <b>2.aptidão:</b> capacidade, condão, dom, habilidade, propriedade, talento. Ex.: tinha o poder de envolver o público. <b>3.autoridade:</b> arbítrio, domínio, mando, poderio. Ex.: o poder corrompe. <b>4.direção:</b> comando, diretoria, governo, presidência. Ex.: chegou ao poder ainda jovem. <b>5.domínio:</b> ascendência, autoridade, dominação, império, influência, poderio, predomínio, prestígio, pujança, soberania, supremacia. Ex.: o poder do pais sobre os filhos. <b>6.eficácia:</b> efeito, eficiência, força, virtude. Ex.: <b>7.governo:</b> estado, regime. Ex.: <b>8.posse:</b> gozo, jurisdição, retenção. Ex.: alguns bens estão em poder do marido. <b>9.propriedade:</b> capacidade, faculdade, possibilidade. Ex.: a cafeína tem o poder de tirar o sono. <b>10.recurso:</b> artifício, engenho, expediente, meio. Ex.: usou todos os poderes a seu alcance. <b>11.vigor:</b> energia, força, potência. Ex.: poder criador.</p>
----------------	--------------	--

DFPEAC (2013)	<i>potere</i>	<p><b>1.facoltà, capacità.</b>Es.: <i>non ho potere per aiutarti.</i> <b>2.balia, potestà, possesso.</b>Es.: <i>la città era ormai in potere di degli assediati.</i></p> <p><b>3.influenza, potenza, egemonia.</b> Es.: <i>quell'uomo ha il potere di mandarmi in bestia.</i></p> <p><b>4.virtù, potenza, forza.</b>Es.: <i>il potere di Dio.</i></p> <p><b>5.autorità.</b> Es.: <i>poteri dello Stato.</i> <b>6.proprietà.</b> Es.: <i>Mi rallegro ch'i miei libri siano in poter del signor Pirro.</i> <b>7.possibilità, capacità.</b> Es.: <i>potere d'acquisto.</i></p>
------------------	---------------	---

Verifica-se uma maior variação de sinônimos encontrados em português para “poder”, no entanto, *potere* não apenas apresenta um volume menor de sinônimos, mas também demonstra uma ausência de quatro sentidos não utilizados pelos italianos, comparando-os com os brasileiros, conforme **Quadro 7**.

**Quadro 7:** Comparação referente ao volume de sinônimos encontrados

UL - poder/ <i>potere</i>	DHSA	DFPEAC
Acepção 1	8 sinônimos	-----
Acepção 2	7 sinônimos	2 sinônimos
Acepção 3	5 sinônimos	1 sinônimo
Acepção 4	5 sinônimos	-----
Acepção 5	12 sinônimos	3 sinônimos
Acepção 6	6 sinônimos	3 sinônimos
Acepção 7	3 sinônimos	3 sinônimos
Acepção 8	4 sinônimos	1 sinônimo
Acepção 9	4 sinônimos	2 sinônimos
Acepção 10	5 sinônimos	-----
Acepção 11	4 sinônimos	-----

Percebe-se que em 4B e em 4D ocorrem traduções possíveis e reconhecíveis por falantes italianos em contextos de uso, a título de exemplificação dos quadros 6 e 7.

- 4) A) Tinha o *poder* de envolver o público. [Fonte: DHSA]  
B) *Aveva il potere di coinvolgere il pubblico.*  
[Fonte: forjado pelo autor]  
C) *Mi rallegro ch'i miei libri siano in poter del signor Pirro.*  
[Fonte: DFPEAC]  
D) Estou feliz que meus livros estejam em *poder* do Sr. Pirro.  
[Fonte: forjado pelo autor]

Por fim, a forma substantivada da unidade lexical “querer”, tanto no DHSA quanto no DFPEAC, apresenta duas diferentes acepções em seu verbete, ou seja, os sinônimos abarcados no português e no italiano possuem a mesma carga semântica, sendo que, estando dicionarizada, possui seu uso real consagrado. No **Quadro 8**, observa-se que uma tradução literal não provocaria nenhum equívoco semântico em nenhuma direção das línguas, pois seus sentidos estão garantidos nos dois sistemas linguísticos, cujos usos reais se apresentam dicionarizados nas obras lexicográficas em análise.

**Quadro 8:** Comparação de “querer” (do DHSA) e *volere* (do DFPEAC)

Dicionário de sinônimos	Palavra-entrada	Sinônimos na microestrutura
-------------------------	-----------------	-----------------------------

DHSA (2011)	<b>querer</b>	<b>1.desejo:</b> aspiração. Ex.: O desejo anticapitalista de Pasolini. <b>2.intento:</b> desígnio, intuito, objetivo, propósito, intenção. Ex.: pessoa de firme querer.
DFPEAC (2013)	<i>volere</i>	<b>1.arbitrio, volontà, desiderio, disposizione.</b> Es.: <i>rispettare il volere di qualcuno.</i> <b>2.intento, proposito, determinazione.</b> Es.: <i>concordia di voleri.</i>

Como pode ser notado no **Quadro 8**, há uma ocorrência de mesma carga semântica nas línguas portuguesa (variante brasileira) e italiana; esse fato linguístico evidencia a possibilidade de sinônimos quase perfeitos, pois, segundo Cançado (2013, p. 41-44), apresentam mesmas referências extralinguísticas e mesmos sentidos, isto é, constituem sentenças verdadeiras para mesmos contextos, embora haja claramente diferenças culturais já mencionadas nos sistemas linguísticos analisados, assim, a título de exemplificação:

- 5) A) O *querer* anticapitalista de Pasolini. [Fonte: DHSA]  
 B) *Il volere anticapitalista di Pasolini.*  
 [Fonte: Traduzido pelo autor deste artigo]  
 C) É uma pessoa de firme *querer*. [Fonte: DHSA]  
 D) *È una persona di forte volere.*  
 [Fonte: Traduzido pelo autor deste artigo]

A disposição dos sinônimos ocorre por ordem alfabética dentro de cada acepção, não indicando que haja uma maior ou menor frequência de uso. Nesse caso, enquanto a acepção 1 indica dois

sinônimos em LP, indica quatro em LI; já a acepção 2, indica seis sinônimos em LP e três em LI, resultando no **Quadro 9**.

**Quadro 9:** Comparação referente ao volume de sinônimos encontrados

<b>UL - <i>querer/volere</i></b>	<b>DHSA</b>	<b>DFPEAC</b>
Acepção 1	2 sinônimos	4 sinônimos
Acepção 2	6 sinônimos	3 sinônimos

Da mesma forma, esses sinônimos a mais em uma língua poderiam ter sinônimos equivalentes usuais na outra língua, como por exemplo, *arbitrio* (em italiano) poderia ser usado e traduzido no lugar de “querer” (em português).

6) A) *Essere guidati dal proprio arbitrio*. [Fonte: De Mauro, 2000]

B) *Essere guidati dal proprio volere*. [Fonte: De Mauro, 2000]

C) Serem guiados pelo próprio *arbitrio*.

[Fonte: Traduzido pelo autor deste artigo]

D) Serem guiados pelo próprio *querer*.

[Fonte: Traduzido pelo autor deste artigo]

E) O *desejo* anticapitalista de Pasolini. [Fonte: DHSA]

F) *Il desiderio anticapitalista di Pasolini*.

[Fonte: Traduzido pelo autor deste artigo]

G) Nada o demovia de seu *intento*. [Fonte: DHSA]

H) *Niente lo stornava del suo intento*.

[Fonte: Traduzido pelo autor deste artigo]

Podemos observar que os sinônimos equivalentes, tanto em 6A/6C quanto em 6B/6D, estabelecem condições de verdade cujas sentenças não são alteradas; além disso, “desejo” e *desiderio* (6E/6F) possuem mesmo sentido e referências extralinguísticas da mesma forma que *intento* nas duas línguas (6G/6H).

De modo geral, as unidades lexicais coletadas auxiliaram no intuito de demonstrar que a tradução literal, mesmo envolvendo línguas-irmãs, pode ser uma estratégia tradutória, no mínimo, arriscada. Pelas lexias aleatoriamente escolhidas (dois substantivos e três formas substantivadas), percebeu-se certa ausência de contextualização nos dicionários de sinônimos (mereceriam uma nova apresentação), sendo preciso buscá-la em outras obras a fim de que houvesse uma legitimação de uso. Ainda se observa que os dois substantivos foram melhor tratados do que as formas substantivadas, em termos qualitativos e quantitativos. Os quadros elaborados para uma melhor compreensão das análises das lexias seriam uma proposta para auxiliar na constituição de um dicionário de sinônimos interlinguístico de LP e LI, em formato eletrônico (eliminando problemas quanto ao volume de dados), podendo contribuir para o processo de tradução. A pretensão deste artigo é apontar dificuldades enfrentadas pelos tradutores (um pequeno estudo metalexiconográfico) a partir de apenas alguns exemplos de unidades lexicais a fim de que se possa pensar em uma nova obra para atendê-los de modo eficaz.

### Considerações finais

As palavras não podem ser empregadas umas no lugar das outras de maneira indiferente, por exemplo, o recorte discutido mostrou que os pares *ancião/anziano*, *ponto/punto*, *dever/dovere*, *poder/potere* e *querer/volere* nem sempre demonstram uma equivalência perfeita

(entendida como uma tradução literal), pois os contextos dos sistemas linguísticos são distintos.

Conclui-se que palavras registradas ou tidas como sinônimas, ainda que constituam uma série sinonímica ou participem da mesma entrada ou acepção de verbete, não podem ser empregadas indiferentemente em qualquer contexto. A escolha deve basear-se na competência linguística, em conformidade com as indicações de níveis de uso apresentadas pelo dicionário. Com este artigo, deseja-se auxiliar o consulente que não teria essa competência, além de contribuir à produção escrita do tradutor do par de línguas português/italiano, colaborando para a compreensão sinonímica interlinguística, que busca fazer essa relação de equivalência de cada sinônimo, dentro das várias acepções dessas unidades lexicais, mas que apresentam dificuldade por serem polissêmicas. Contudo, é fundamental ter em vista que o emprego adequado de um vocábulo depende, sobretudo, do contexto linguístico (e extralinguístico) da comunicação, logo, não é possível tratar de sinonímia fora do contexto em que as palavras são empregadas, assim, seria muito produtivo que se apresentassem microcontextos linguísticos nos quais figuram as várias acepções de uma microestrutura.

BERTONHA, F. H. de C. Substantivos brasileiros e italianos sob um olhar sinonímico. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 16, n. 1, p. 661-695, 2017.

#### ITALIAN AND BRAZILIAN NOUNS UNDER A SYNONIMIC PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** This paper offers an analysis of synonymic relationship between Portuguese (Brazilian variant) and Italian language on five pairs of substantive lexical items found in two printed monolingual dictionaries: Villar (2011) and Pittàno (2013).

It is intended a comparative analysis for discussing problems involving absolute synonymy and reflecting about semantic equivalence given that there is an impossibility to think of synonymy with words out of context.

**KEYWORDS:**Lexicography; dictionary; synonymy; nouns.

## Referências bibliográficas

ABBADE, C. M. S. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUIERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012.

ANDRADE, M. M. Dialética da significação no dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos. In: *Estudos Lingüísticos XXXIII*, p. 613-618, 2004.

ARANDA, C. M.; SILVA, M. M. A. Formalismo e funcionalismo: aspectos epistemológicos relevantes para a lexicografia. In: *Linguagens em Interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, 2010, p. 47-64.

BARBOSA, M. A. Relações de significação nas unidades lexicais. In: CARVALHO, N. M.; SILVA, M. E. B. *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL*. Recife, 1998. p. 19-40.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUIERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001.

CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Ed. da UFMG, 2013.

CUNHA, A. F.; COSTA, M. A.; MARTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

DANIELE RIZZO. (Coord.) *Dicionário Italiano De Mauro versão 1.0.3.5*. Torino: Paravia Bruno Mondadori Editori, 2000. (versão eletrônica).

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ci. Inf. Brasília*, v. 24, n. 3, p. 281-288, set./dez, 1995.

BERTONHA, F. H. C.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. A significação das palavras. In: *Semântica*. 10. ed. São Paulo, Ática, 2003. p. 8-27.

PARREIRA DA SILVA, M. C. A equivalência de substantivos polissêmicos (francês e português) e o uso de dicionários bilíngües. *Revista do GEL* (Araraquara), v. 3, p. 127-141, 2006.

PITTÀNO, G. *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie*. 8. ed. Bologna: Zanichelli, 2013.

PORTO DAPENA, J. A. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

SAUSSURE, F. (1916). *Curso de linguística geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

VILLAR, M. S. Introdução. *Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. IX-XII.

ZAVAGLIA, C. Base de conhecimento lexical para o português do Brasil: uma proposta de modelo. In: 50º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 2002, São Paulo. *Resumos do 50ºGEL*, 2002.